



DICIONÁRIO CRÍTICO NELSON WERNECK SODRÉ: O BALANÇO DE UMA OBRA E DAS FISSURAS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DO SÉCULO XX

Julierme Sebastião Morais Souza*
Universidade Federal de Uberlândia – UFU
juliermehistoriador@hotmail.com

Werneck Sodré agiu como militar, escritor e cidadão no espaço republicano, apelando para os argumentos de nação e revolução e participando de lutas intelectuais, políticas e sociais. [...] é um caso raro no século XX, mesmo em escala internacional: um militar que chegou ao generalato, identificado com o campo político de esquerda e autor individual de mais de quarenta títulos [...]

Marcos Silva

Foi lançado recentemente pela Editora da UFRJ o **Dicionário crítico Nelson Werneck Sodré**.¹ Com organização do historiador Marcos Silva (USP), esta obra resgata o legado do militar comunista, escritor e historiador polêmico Nelson Werneck Sodré.

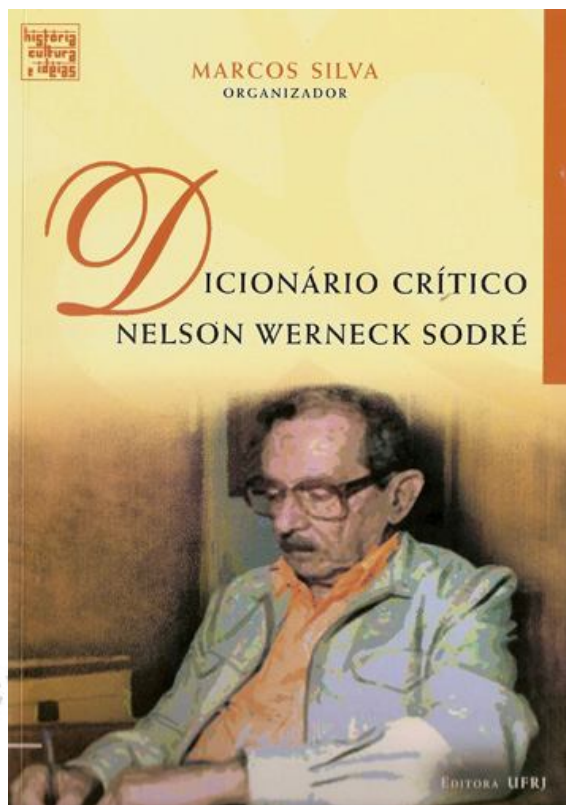
Do ponto de vista formal, os 83 verbetes que compõem o **dicionário crítico** preservaram os títulos de livros individuais, amostragens de blocos de artigos em

* Graduado em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestrando em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História da mesma universidade, bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e integrante do Núcleo de Estudos em História Social da Arte e da Cultura (NEHAC).

¹ SILVA, Marcos. (Org.). **Dicionário crítico Nelson Werneck Sodré**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

periódicos, coletâneas organizadas, artigos em algumas antologias coordenadas, um programa de curso ministrado e prefácios, todos empreitados por Sodré; de modo a facilitar ao leitor a busca por temas específicos.

O organizador faz a ressalva de que este dicionário não significa aderir às teses do historiador Sodré, mas sim refletir sobre o que ele produziu e o que ele pensou ou deixou de pensar a respeito dos mais variados temas debatidos no interior da sociedade brasileira em grande parte do século XX.² Para tanto, nota-se que os verbetes, inclusive alguns com mais de uma análise, foram escritos por colaboradores das mais variadas tendências e áreas das Ciências Humanas, porém em sua grande maioria historiadores. Isto não só justifica a ressalva do organizador, mas também demonstra a importância de Sodré para os estudos históricos brasileiros, sobretudo porque os resultados de suas pesquisas suscitaram e suscitam até hoje diversos debates, atinentes às fissuras da sociedade brasileira.



A variedade de temas tratados no **dicionário** nos impossibilita de debruçar, nesta breve resenha, sobre todos os verbetes. Por isso, escolhemos para uma abordagem sintética três verbetes que analisam, em nossa ótica, a mais importante contribuição de Sodré para os estudos históricos: a busca do entendimento da formação da sociedade brasileira; são eles, **Civilização Brasileira**; **Formação histórica do Brasil**; e **Formação da sociedade brasileira**.

Civilização Brasileira, escrito pela historiadora Ivone Cordeiro Barbosa, corresponde a uma proposta de curso ministrado em 1963 por Sodré, denominado “Civilização Brasileira – Uma interpretação marxista”. Em sua análise, a autora busca

² SILVA, Marcos. (Org.). **Dicionário crítico Nelson Werneck Sodré**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008, p. 14-15.

demonstrar por meio do roteiro do curso a concepção de história de Sodré, os conceitos propostos para análise dos alunos, bem como a apropriação que fez do marxismo.

A historiadora inicia apontando que o próprio título do curso exprime com rigor o sentido do conceito de civilização brasileira para Sodré, ou seja, “[...] a civilização brasileira seria fruto de uma continuidade histórica, que teria nas contradições do processo de formação capitalista europeu a explicação e fundamento de sua existência”.³ Nesta linha de raciocínio, a expansão ultramarina portuguesa seria o princípio da civilização brasileira; explicando assim, no surgimento do escravismo açucareiro como solução para empresa colonial portuguesa, bem como na descoberta tardia das minas e na não fixação das populações, o caráter feudal de formação da sociedade brasileira, expresso particularmente pelo surgimento de uma sociedade aristocrática na colônia.

Barbosa ainda sugere que o foco principal desta concepção de Sodré seria preparar a explicação fundante em seu pensamento, isto é, a empresa colonial teria que ser encarada como parte do processo de acumulação primitiva do capital e do desenvolvimento do modo de produção capitalista. Nessa medida, segundo a historiadora, Sodré busca esboçar o processo mais amplo de acumulação de capital e suas contradições no Brasil para indicar os elementos de ruptura da civilização brasileira com a metrópole, fundamentados pelas contradições e adesões entre classes ou setores da sociedade, das quais emergiram setores progressistas da burguesia brasileira urbana, comercial/industrial, de espírito republicano e contrário às oligarquias.

Com efeito, tais contradições, para Sodré, promoveram crises como o civismo, o tenentismo e a revolução de 1930, que foram encerradas com o golpe de 1937 e a conciliação entre burguesia e latifúndio. Concluindo sua análise, a historiadora argumenta que esse contexto de aliança entre burguesia e latifúndio, sobretudo no pós 1937, aliado ao caráter interventor e monopolizador do Estado brasileiro, remetem Sodré ao apontamento das contradições do processo e a pensá-las como elementos fundamentais a serem resolvidos pela dialética revolucionária.

Formação histórica do Brasil corresponde à obra homônima de 1962. Este verbete possui três colaboradores diferentes; aqui gostaríamos de destacar a análise do historiador André Moysés Gaio que, de forma precisa, aponta os principais elementos

³ SILVA, Marcos. (Org.). **Dicionário crítico Nelson Werneck Sodré**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008, p. 29.

constituintes da obra, bem como revela alguns traços seminais que a diferenciaram no período de seu lançamento. Gaio argumenta que Sodré se dedicou por volta de 13 anos na elaboração de **formação histórica** visando escrever uma história geral do Brasil, que superasse alguns elementos que o desagradavam neste tipo de empreendimento, são eles: a ausência de um método; a desvinculação da História do Brasil das transformações importantes ocorridas em nível internacional; e a circunscrição desta História apenas ao período colonial, ignorando, assim, mudanças expressivas no fluxo histórico nacional, sobretudo aquelas vinculadas a 1930.

Com muita competência, Gaio sustenta a idéia segundo a qual esta obra de Sodré é invariavelmente resultado de seu engajamento político nos fins dos anos de 1950 e início de 1960, cuja posição nacionalista e democrática visava responder às fissuras do país. Os pressupostos teóricos marxistas, assim como seu constante diálogo com autores do porte de Caio Prado Júnior, Sérgio Bagú, Lênin, e em especial, Celso Furtado, também são sublinhados por Gaio como aspectos fundamentais da obra de Sodré. A utilização das noções de regime de produção e modo de produção como sinônimos, segundo Gaio, demonstra o entendimento *sui generis* na aplicação do materialismo histórico por parte de Sodré.

Dessa maneira, o historiador tece considerações sobre a ênfase que Sodré dá as forças de produção em detrimento das relações de produção, para analisar seu grau de desenvolvimento no Brasil e seus constrangimentos sobre as relações entre classes e na estrutura sociopolítica. Desta linha reguladora, por um lado, emerge o argumento contrário à perspectiva adotada por Caio Prado Júnior, quanto ao entendimento do período colonial como capitalista, já que, para Sodré, mercantilismo e capitalismo se diferenciavam, e de outro, uma alternativa a contrapelo dessa idéia: a caracterização do modo de produção do Brasil colonial como sendo feudal, diga-se de passagem, muito cara à Sodré.

Nesse sentido, de acordo com Gaio, Sodré desenvolveu o conceito de modo de produção escravista colonial com base na interpretação de que no caso brasileiro havia a coexistência de modos de produção diferentes. Dessa forma, Gaio demonstra que o foco principal desta obra de Sodré reside na discussão do processo de desenvolvimento do capitalismo e seu impacto sobre a formação brasileira, por sua vez, pautada em seu juízo de que nossa história estaria ligada a uma constante preocupação em adaptação das

transformações operadas e impostas por estruturas e agentes externos à sociedade brasileira.

Com efeito, de acordo com Gaio, este esforço de adaptação, convive, sobretudo a partir de 1930, com formas de resistências e desejos de ruptura, nos quais o historiador vislumbra a criação de uma dinâmica própria pautada pela posição nacionalista e democrática denominada por “Revolução brasileira”. Concluindo, Gaio afirma: “O livro apresenta um argumento político e uma visão lúcida das possibilidades de resolução da questão nacional e democrática em favor do Brasil e do povo”.⁴

Formação da sociedade brasileira é o verbete escrito pelo historiador Fernando Talarico e dedicado ao primeiro empreendimento de Sodré atinente a uma ampla História do Brasil. Talarico busca identificar a problemática fundamental da obra e suas articulações com o contexto em que foi escrita. Seguindo este intuito, o historiador adverte que a obra é um ensaio histórico-sociológico que se utiliza de diversas fontes, selecionando criticamente os dados de acordo com critérios explícitos para realizar uma interpretação marxista da História do Brasil.

De acordo com Talarico, a tese central da obra refere-se à organização do território americano pelos portugueses, feita em razão de um sistema pouco dinâmico, organizado a partir do processo político lusitano, que termina, porém, inaugurando uma lógica própria nas terras brasileiras. Nesse sentido, são sintetizados os apontamentos de Sodré acerca do processo político-econômico lusitano, esboçando a idéia segundo a qual a especialização portuguesa no mercado externo, aliada ao desenvolvimento do mercado interno inglês, acabou por gerar uma dependência econômica dos primeiros com relação aos segundos que, por conseguinte, influenciou amiúde o processo socioeconômico brasileiro.

O historiador argumenta que, de acordo com Sodré, a influência salutar no processo interno brasileiro reside na violência escravista que, por um lado, interfere na organização espacial de nosso território, especialmente, na intensa exploração predatória do latifúndio, que não cria valores econômicos e sociais benéficos à maioria dos agentes, e, por outro, permite o surgimento de um ruralismo patriarcal totalmente desinteressado na dinamização produtiva. Com base nessa premissa, a mineração, um maior processo de urbanização, as rebeliões regenciais, a independência política e o

⁴ SILVA, Marcos. (Org.). **Dicionário crítico Nelson Werneck Sodré**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008, p. 113.

deslocamento do poderio político do Nordeste para o Centro-Sul são inócuos no sentido de promover alguma autonomia regional, e muito menos, numa alteração na estrutura socioeconômica do país.

Com efeito, Talarico não só enfatiza os apontamentos de Sodré sobre a continuidade das relações de trabalho escravo, mesmo algum tempo após o abolicionismo, como também reitera os argumentos do autor de que a industrialização promove uma descentralização política, mas não proporciona alteração na estrutura de poder, surtindo como resultado a continuação do caráter provisório de nossa estrutura socioeconômica. Por fim, o historiador afirma:

este é o presente de **Formação da sociedade brasileira**, síntese historiográfica marcada pelo ponto de vista dos que então percebem a possibilidade de ruptura com o patriarcalismo e desejam intervir para que isso venha, de fato, a ocorrer, de maneira a democratizar o poder e a desenvolver as forças socioeconômicas, secularmente desperdiçadas em suas potencialidades.⁵

Diante da análise destes poucos verbetes, cabe ressaltar que o **Dicionário crítico Nelson Werneck Sodré** cumpre com exatidão aquilo que se propõe, tanto no que se refere à exposição das principais propostas teórico-metodológicas, como naquilo que se relaciona à estratégica posição de engajamento social de Sodré, pautada pelo encaminhamento de propostas nacionalistas e democráticas para a superação das fissuras socioeconômicas e políticas da sociedade brasileira.

Sem querer carregar demais a análise, resta sublinhar que, indubitavelmente, ela já é uma obra de referência para nossos historiadores, seja eles interessados na história política, econômica e social do Brasil, ou aqueles que encaminham suas pesquisas nos domínios da história cultural. Pois, certamente, o resultado desse empreendimento organizado pelo historiador Marcos Silva possui, assim como a obra original de Nelson Werneck Sodré, a característica de permitir aos estudiosos uma interlocução bastante frutífera no sentido de desvelar diversos elementos, ainda obscuros, da História da sociedade brasileira do século XX.

Assim, podemos concluir afirmando que esta obra é obrigatória, não só para os interessados em um bom livro, mas também para aqueles que queiram saber um pouco

⁵ SILVA, Marcos. (Org.). **Dicionário crítico Nelson Werneck Sodré**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008, p. 130.

mais sobre a produção historiografia nacional, que, sem dúvida, passa pelo exame da obra de Nelson Werneck Sodré.

Boa leitura!



www.revistafenix.pro.br